

Temos fotometria!

E agora?

Sim, agora podemos dizer com pleno orgulho que temos laboratório fotométrico do mais alto nível tecnológico existente. E não tão somente um! Temos dois belos e modernos laboratórios fotométricos! Ambos equipados com o que há de mais moderno e melhor no momento nesta área. Trata-se dos laboratórios do Inmetro, em Xerém, no Rio de Janeiro, e o CEPEL, na Ilha do Fundão, também no Rio de Janeiro.

Por quantos anos nós, que usamos freqüentemente softwares de cálculo e simulação luminotécnica, sonhamos com este momento? Por quantas vezes, com a consciência pesada, apelamos à justificativa de “símil nacional”, para usar uma curva fotométrica de um aparelho feito no exterior, porém parecido com o nosso?

E isso sem falar das vezes que simulamos não saber que o diagrama polar, fornecido pelo fabricante e importantíssimo para nós, era feito com goniofotômetros de fundo de quintal, sem as imprescindíveis calibrações geométricas e fotométricas e, portanto, com duvidoso valor para o cálculo. Ou ainda, mais recentemente, que o “sólido fotométrico” era concebido por obra e graça de softwares de simulação de luminárias. Imagine aonde vai parar o erro! A simulação da simulação: erro elevado a ene!

Porém, agora, graças a um significativo esforço do País, tudo isso acabou... acabou?!

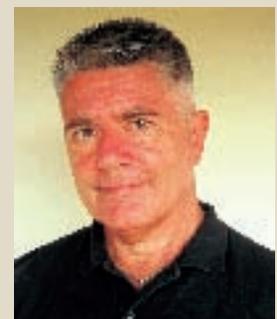
No Luxamérica 2006, realizado em outubro na cidade de Montevidéu, no Uruguai, encontrei meu amigo engenheiro Hans Peter Grieneisen, responsável pelo laboratório do Inmetro, que comentou que “estavam cheios de serviço”. Bravo! Sinal que estamos caminhando!

Entretanto, o que tenho observado é que, em função do poder de compra do Estado, é nas luminárias de uso na iluminação pública onde mais marcadamente vemos essa ação tendo melhores resultados. E na área de iluminação corporativa, industrial, comercial, residencial, onde principalmente atuamos, está acontecendo a mesma coisa? Será que o processo de “moralização” também está funcionando? Podemos contar com curvas confiáveis na indústria nacional? Ou nessa área essa ação ainda não chegou com força total? E se não chegou, o que fazer? Será que podemos dormir em paz? Como usar os cada vez mais fantásticos softwares luminotécnicos, corretamente? Terá que ser obrigatória a “certificação fotométrica” de luminárias? Ou será que chegou a hora de mais um “selinho”?

Com você a palavra!

O site de discussão é www.grupos.com.br/group/fotometria, e o e-mail: fotometria@grupos.com.br. ◀

Prof. Luis Lancelli



Luis Lancelli é engenheiro formado pela Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA) e pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Engenharia de Sistemas (UBA), membro da Sociedade Argentina de Computação (SAC), Associação Argentina de Luminotecnia (AADL), CREA-SP e DF, Sociedade Brasileira de Computadores (SBC) e International Association of Lighting Designers (IALD), coordenador TC - Divisão 3 - Comissão Internacional de Iluminação - CIE-Br. É também consultor e designer de iluminação, especialista em softwares de iluminação.